

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Associação de Martinho Sarmiento
Rua São Galvão
Guimarães

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção provisória:
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Rua Monsenhor — 515 E
Administração, Comp. e Impressão

AS FESTAS DA CIDADE

Quem deve tomar o encargo de as fazer?

As festas Gualterianas— as nossas festas da cidade— foram iniciadas há 26 anos pela figura activa e prestigiosa de João de Melo. Nessa época a Associação Comercial de Guimarães tomou a seus ombros o encargo difícil mas honroso de promover anualmente essas importantes festas, e ao seu persistente esforço se deveu o grão de grandiosidade a que elas chegaram e que mantiveram durante anos sucessivos.

Em 1923 foram as ultimas festas grandes promovidas pela Associação Comercial.

De então para cá deixou a Associação Comercial de tomar o encargo da sua realisação, limitando-se apenas a patrocinar as feiras que, diga-se com verdade, não são aquilo que poderiam ser e que a nossa terra merece.

Desde então para cá passaram as festas a ser feitas por comissões de rapazes, mas apenas de tantos em tantos anos, quando mais vivo se tornava o sentimento bairrista dos vimezanenses, que viam que era uma autentica vergonha deixar morrer tão importantes festas, que serviam para chamar a Guimarães alguns milhares de visitantes e, conseqüentemente, para dar ao comércio interesses que não eram de regeitar.

O ano passado as festas foram feitas por uma dessas comissões—por um grupo de rapazes activos e bairristas, que, tendo à frente a figura simpática do sr. Dr. João de Oliveira Bastos, não se pouparam a esforços para que elas resultassem brilhantes e grandiosas. Em parte conseguiram o seu fim—e fizeram-nos, mais do que nunca, lembrar aquelas festas de outros tempos, que a Guimarães atraíam milhares e milhares de pessoas.

Há tempos a Associação Comercial oficiou á Comissão das festas do ano passado para esta tomar ainda este ano o encargo de as levar a efeito. Reunida a Comissão, chegou-se á conclusão de que muitos dos seus componentes não estavam dispostos a arcar mais um ano com os incalculáveis trabalhos que elas requerem, já porque as suas occupaões o não permitem, já porque

ainda se não esqueceram de certos desgostos que passaram e a que não é alheia a falta de bairrismo de alguns vimezanenses.

Em face disto a referida Comissão oficiou á Associação Comercial, expondo as razões porque não aceitava o encargo e dizendo que a Associação Comercial é que devia tomar conta da promoção das festas.

De facto assim é.

Sendo a Associação Comercial a entidade representante do comércio e interessando as festas, mais do que a ninguém, ao mesmo comércio, devia partir dela a iniciativa das festas da cidade, muito embora agregasse a si, para conseguir esse desideratum, as pessoas ou entidades que julgasse necessário.

As Festas Gualterianas— as Grandes Festas da Cidade— não podem nem devem acabar, nem esmorecer sequer. Estude-se a melhor forma de as levar a efeito—e trabalhe-se desde já nesse sentido.

Creemos bem que não haverá vimezanense algum que deixe de contribuir para um fim tão bairrista como esse.

O contrário seria indigno de vimezanenses e aquêles que tal fizesse precisava de ser apentado como máu filho desta querida terra.

Para ver se chegámos a acôrdo sobre a forma mais prática e aconselhável como devem ser feitas as festas da cidade, vamos abrir um inquérito nestas columnas—e pouco isso trataremos de ouvir as pessoas de maior representação ou mais entusiásticas das Festas da Cidade.

Em numeros sucessivos publicaremos esse parecer—o que não quer dizer que só depois dêles publicados se pense em este ano levar as festas a efeito.

Isso não.
E' preciso—e não é nada cêdo—trabalhar-se já sua na organização, devendo tomar esse encargo aquêles que mais bairristas se julgarem.

Em outras terras, em Fafe por exemplo, a comissão sesante nomeia a comissão futura e esta inicia logo em Setembro, por ocasião das co-

EXPOSIÇÕES

No domingo passado a nota elegante da cidade deram-na as exposições de chapéus no atelier da hábil modista Maria Emilia da Fonseca, na Rua da Republica, e na Casa Rebelo, ao Toural, promovida pela também muito hábil e inteligente modista Maria do Ceu Mendes da Silva.

As exposições estavam anunciadas e, por isso, não houve, por assim dizer, senhora que não as visitasse.

Fui lá também, como não podia deixar de ser. Logo á entrada encontrei um desusado movimento.

Senhoras, muitas senhoras, ricamente vestidas (em Guimarães as senhoras sabem acompanhar as mais artísticas evoluções das modas) davam ás exposições, tanto a uma como a outra, uma nota *chic*, distinta, verdadeiramente cidadina.

Nos *ateliers*, expostos com graça e com arte, os ultimos modelos de chapéus tentavam os olhos gulosos das gentis visitantes.

A moda—a moda de chapéus para a estação de verão—estava ali patente aos olhos de todos.

Lindos modelos, côres bizarras, elegância e arte.

Como é muito natural, foram adquiridos muitos dos chapéus expostos. Se no Porto ou em Braga se não compra melhor, para que não ajudar aquêles que na nossa terra sabem e desejam trabalhar?

Ao fazer esta pergunta não quero incitar as minhas leitoras a comprarem aqui os seus chapéus—quero simplesmente louvá-las por terem-nos comprado já ou por tencionarem comprá-los.

De resto, eu sei que depois de terem visto tão lindos modelos, nenhuma terá desejo de fazer fóra da terra as suas compras.

* *

Domingo foi um dia cheio. Depois das exposições, a «Kermesse» dos «Inválidos do Comércio», na Parada dos Bombeiros.

Fui também lá—e dei por bem empregado o meu rico tempinho. Vi muita animação, muita alegria, muitos divertimentos.

Fiquei também alegre por que tal acontecesse.

Sei a que fim se destina a receita da «Kermesse» e não posso deixar de louvar aquêles que contribuem para o seu brilhantismo.

Nada mais consolador para mim do que ver manifestações de Caridade.

Maria de Guimarães.

lheitas agrícolas os seus trabalhos.

Porque não há-de em Guimarães fazer-se a mesma coisa?

A pergunta aí fica á espera que alguém dê a sua resposta.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

EUCLIDES SOTTO-MAYOR

O teu retrato

A' minha frente lenho o teu retrato,
Esse lindo e simpático perfil
Que recebi numa manhã de Abril
E que venero e com carinho trato.

Sempre, sempre que o meu destino ingrato
Me punge, num tormento acerbo e vil,
Ele, tristonho, olhando-me gentil,
Traz á minh'alma um lenitivo grato.

Se soffro, se padeço, éle parece
Que também soffre, que também padece,
Acompanhando a dôr que me quebranta...

—E' que nesse retrato anda escondido,
Num estranho mistério incompreendido,
O teu bondoso esquiço de santa!

O lameiro de S. Francisco

Continua a flagelar-nos este desgraçado terreiro, por cujas obras vimos pugnando desde o primeiro quartel deste século, sem que até hoje tenhamos sido atendidos! Continua e continuará *per omnia secula seclorum*!

Palavrinhas muito bonitas... projectos muito interessantes... e o capim a vejetar... a desenvolver... a crescer... a medrar e alastrar de cada vez mais!...

Tal qual uma aldeola sertaneja!...

Nem sequer lhe falta para o tom bucólico, os grilos no seu doce *kri-kri-kri* e os nédios galinaceos da vizinhança no seu constante e alegre *cá-cá-ra-cá!*

Estar ali ou estar na Pisca equivale ao mesmo! Não há a tirar nem a pôr!

Apenas lhe falta, diga-se de passagem, um polícia ou um zelador a reger os *naipes* do jovial Orfeão de crista e bico!

E sabermos nós que bactaria tão sómente um alvião ou uma simples foicinha para escangalhar aquela vergonhosa *capoeira* e pôr em sobresalto os *tenores* e os *baritonos* em debandada!...

Mas isso, sim!

Os grilos, os galos e os frangonitos podem cantar á vontade, e nós, então, sempre arcaçados! Nós não podemos cantar!... Não podemos dar expansão aos nossos males!...

Todas as notas nos são coibidas! Nem pudemos solfejar nem tão pouco dar ao lamiré!...

Não temos o direito de exhibir o valor da nossa timbrada e *bem educada* voz!

Sujeitos a calar o *dó*; obrigados a comprimir o *ré*; forçados a sufocar o *mi*; condenados a entalar na garganta, a retrair no amago, a entaipar no *torax*, a ocultar na arca do peito toda a escala musical!

Reduzidos á situação de ventríloquos!

Só nos permitem tocar ferrinhos como os moços de cego!...

Nem ao menos as castanhólas como o Mirandela ou como as sa-

lerosas de Andaluzia e de Sevilha!

Impedidos de dar um ai!
Impossibilitados de soltar um gemido pelo muito que queremos á nossa Terra!

Que deprimente e dolorosa situação a nossa!

E que triste e vergonhosa situação a daquêles maldadado lameiro!...

Desculpem, tenham paciencia, não é por mal, sem melindre, sem desprimór, mas ou há moralidade ou... cantamos todos! A lei é geral; não faz excepções!

Quem canta seu mal espanta, diz a canção popular!

Cantar, cantar continuamente, que «o cantar o choro evita»!

Cantam as aves?

Cantemos nós igualmente.

Cantemos todos.

«Canta o môcho no penêdo
«A coruja no currascal;
E cantam frangos sem medo
Em frente dum Hospital!...»

Cantemos nós também, embora em tom gemebundo:

Desventurado terreiro,
Quanto me doi vér-te assim:
Convertido num lameiro
Com minhocas e capim!

E junto á porta da Igreja,
Que vergonha!... Que horror!...
A galinha cacareja
Nas ventas do zelador!...»

JOSÉ DE GONDAR

Monsenhor José Maria

Passa amanhã o aniversário natalício de Monsenhor José Maria da Silva, illustre director da Escola Académica-Internato Municipal e que entre nós conta as mais altas relações e simpatias.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos affectuosos cumprimentos.

SAÜDADES VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor
PREÇO: — 2\$50

PEDIDOS á Redacção deste jornal

NOTAS A LÁPIS

A «ESTIGMATISADA» DE LAMEGO — «UM STUDIO» PORTUGUÊS — O FUMO... DO TABACO

Os leitores sabem, pois não sabem?

Se não sabem ainda o grande acontecimento da semana, maior ainda que o da apreensão de bombas em Lisboa, eu conto-o, o mais fiel e resumidamente possível.

E' sempre util conhecer-se a grande tratantada humana em todas as suas modalidades. A gente assim vai-se precavendo contra o descaramento dos embusteiros, que, valha a verdade, são, nêstes agitados tempos em que vivemos, em maior quantidade que os gafanhotos de Marrócos.

Eis o caso:

Há semanas, em Lamego, uma virtuosa mulhersinha começou a fazer constar que todas as quintas-feiras lhe apareciam chagas vivas e sangrentas nos pés, nas mãos, no peito e na cabeça, á semelhança daquêlas que floriram no corpo esquelético de Jesus, por ocasião da tragédia viva do Calvário.

Estas chagas abriam e fechavam espontâneamente, repetindo-se o milagre todas as semanas da quinta para a sexta-feira.

Durante o espaço de tempo em que estavam abertas, a estigmatizada caía em extasis,—e nêsse estado via coisas maravilhosas e falava com Deus...

A crendice do nosso povo foi criando á volta da estigmatizada um ambiente de devoção e de santidade.

Aquilo era milagre! Aquilo era sobrenatural! O caso tomou aspectos tão sensacionais que os diários não falaram noutra coisa durante perto de quinze dias.

O snr. Bispo-coadjutor de Lamego receando, e com razão, que o caso não passasse de uma burla—burla á boa fé dos crentes e dos crendeiros, fez pressão para que a estigmatizada entrasse no Hospital de Lamego para aí sêr cuidadosamente sujeita a um demorado exame e a uma estreita vigilância dos médicos.

Bem contra vontade—pois a miraculada dizia que apenas Deus cessaria a sua doença—fez-se o internamento no Hospital. Como mesmo aí apparecessem as chagas, vivas e sangrentas, os médicos empenharam-se em, scientificamente, classificar a doença.

Surgiram então várias opiniões, todas mais ou menos concordes que se tratava de um extraordinário caso de histerismo.

Agóra, depois de umas poucas de semanas de comédia, verificou-se que tudo o que se passou não foi além de um embuste maravi-

hosamente gisado por uma amiga íntima da santinha.

Com esta descoberta ficou tudo de cara á banda. Os crentes, que já pediam favores espirituais á nova santinha, e os médicos que a examinaram e vigiaram, por não terem dado conta da embusteirice e andarem a perder um rico tempinho em classificar tão invulgar doença...

Agóra, a substituir os médicos, entra a policia na questão. A amiga íntima da estigmatizada está já sob prisão. A santinha, como tinha comunicação com espiritos divinos, achou prudente ausentar-se para parte desconhecida.

E digam lá agóra que apenas os homens têm imaginação para as grandes tratantadas!

* * *

Vai ser creado em Lisboa um grande «Studio» para filmagem sonora.

A notícia para muitos dos novos presados leitores, vai ainda em primeira mão—e muito embóra pareça que tem pouca importância, tal não sucede como passaremos a expôr.

O cinema, a par dos automóveis, da gazolina e de outros produtos que importamos, tem sido um verdadeiro escoadouro dos nossos dinheiros, pois todos os films que passam nos «écrans» dos nossos cinemas, (nem vale apenas mencionar dois ou três que foram feitos em Portugal) são de origem estrangeira e custam muitos milhares de escudos.

Agóra, com a criação do «Studio» português, (se êle for bem orientado e tiver verdadeiros artistas) vai reduzir-se bastante a importação dos films e, por isso, alguns milhares de contos, que saíam para empresas estrangeiras, deixarão de empobrecer o nosso tesouro.

Não se diga que não possuímos artistas para obras de vulto. Temos muitos valores riais, autenticos, que, se forem bem orientados, não ficarão em plano inferior aos melhores artistas do Hollywood.

Temos o Alves da Cunha, o Almada, o Robles, o próprio Chabi e muitos outros. Não são novos? Não são próprios para galãs? Nada de afligir!

Há por aí tantos meninos fotogénicos e estilizados! Havia de sêr mesmo um sucesso! Haviámos de vêr mais meninas apaixonadas por êles do que pelo Jean Murat.

Experimentem e verão. O que é preciso é não deixar morrer a iniciativa do «Studio».

Experimentem e verão. O que é preciso é não deixar morrer a iniciativa do «Studio».

Escola Industrial e Comercial

No «Diário do Governo» II série, de 20 do corrente, vem publicada a abertura de concurso para preenchimento da vaga de mestra contratada da oficina de Bordados desta Escola. O concurso está aberto pelo espaço de 15 dias, devendo os candidatos apresentar os seus documentos na Secretaria da Escola Industrial de «Faria Guimarães» da cidade do Porto, onde terá lugar o referido concurso.

O requerimento deve ser instruído com os seguintes documentos:

1.º—Documento comprovativo de habilitação do Curso correspondente á oficina de que se trata, de qualquer Escola de Ensino Técnico Profissional.

2.º—Certidão de idade por onde prove ter mais de 21 anos e menos de 45;

3.º—Atestado que prove ter a saúde e a robustez necessárias, não padecer de deformidade física incompatível com o ensino escolar e oficial ou moléstia contagiosa, e ter sido revacinada.

4.º—Certificado do registo Policial.

5.º—Certificado que prove estar isento de processo criminal;

6.º—Certificado de bom comportamento moral e civil, passado pela Camara Municipal ou pelo Administrador do concelho ou Bairro onde tenha residido nos últimos 3 anos;

7.º—Quaisquer outros documentos que a candidata julgue dever juntar a comprovativa da sua aptidão para o ensino ou de serviços técnicos prestados na indústria.

* * *

PROGRAMA DAS PROVAS

1.ª prova: Desenho do Natural (de um elemento da flora).

2.ª prova: Composição de um desenho para determinado género.

3.ª prova: Execussão em bordado Richelieu ou da Ilha da Madeira (á escolha do júri) da composição a que se refere a 2.ª prova.

* * *

Nos ultimos dias pairou nos ares um denso fumo por causa... do fumo, ou seja por causa do tabaco.

Algumas marcas deixaram de estar á venda, estabelecendo-se á volta delas uma verdadeira ganância.

Qual a causa de tanto alarido, perguntará o leitor?

Ora qual havia de sêr, senão o desejo que as companhias tinham de aumentar o custo do tabaco? Isso era natural.

Para baixarem ao preço não sonegavam elas, os seus depositários e os retalhistas em geral, as marcas de maior venda, com grande arrelia dos senhores fumadores.

O senhor Ministro das Finanças não lhes aparou o jôgo—e por isso parece que os fumos já não anuviam os ares.

Que tenham santa paciência as companhias.

Aristeu Gonçalves

Na Nobre Cidade Invicta

Após um almoço íntimo onde o nosso verde correu em abundancia, e fez as honras do brinde, falou o snr. Raimundo Rodrigues Meira, que se referiu á nossa terra.

Palavras ditas com sinceridade, de profunda simpatia e agradecimento pela maneira cativante que lhe dispensaram a quando da inauguração da «Kermesse» em benefício dos «Inválidos do Comércio».

Caíu-lhe fundo no coração essa manifestação de solidariedade humana em prol daquêles que já foram alguém no meio comercial e portanto na sociedade, e que hoje se veem na contingência de mendigar o óbulo caritativo a esta sociedade mal organizada.

Porém ainda há corações generosos e almas sãs que lutam e se interessam, sem vaidade, pela desgraça alheia, por aquêles que mais do que os outros, sentem mais amargamente a miséria, porque já viveram com conforto e justo é que agóra tenham uns restos de vida em socêgo, vivendo em paz, e em paz morrendo a agradecer aos seus benfeitores, que tanto vieram suavisar as suas ultimas horas nêste mundo hipócrita e máu.

Agradeceu por fim em poucas palavras, mas sinceras e cheias de um grande amor á nossa terra, o meu amigo e nosso presado conterraneo José Caetano Pereira, que apesar de ausente dela há já anos, é um vimaranense que sabe dizer verdades, que sabe sentir o amor filial no seu coração de bom filho pela terra mãe, onde vibra o toque de amizade, a saudade da ausencia.

E' então que pelo nosso espírito, passa como visão a nossa velhinha Vimaranes: são as sirenes das Fábricas a afirmar uma vida de trabalho; o badalar dos sinos a lembrar aos católicos—e portanto á população—a cumprir as suas obrigações; o apitar do comboio para aquêles que vão partir ou chegar; as buzinas dos carros, as distrações do espírito, ou as necessidades imperiosas da vida, que nos obriga a andar depressa. E enfim os monumentos e casas solarengas, a afirmar que é uma terra nobre e fidalga, e de gloriosas tradições

E tudo pelo nosso espírito passa como num écran, nesta labuta ardua que nos força a deslocar para uma ou outra terra, onde nos acolhem com simpatia e amizade, outro tanto temos de corespondere. É a permuta de relações e amizades, é, portanto, a ida.

Arref.

Crónica Desportiva

«Vitória», desta cidade, empata com o «Industrial e Comercial» (Académico) da cidade do Porto

No domingo último visitou-nos o grupo de foot-ball do «Instituto Industrial e Comercial» da cidade do Porto, que apresentou a seguinte linha: Francisco; Espinheiro e Albertino; Guimarães, David e Lopes Martins; Pachêco, Temudo, Ferrás, Janeiro e Meio.

A linha do «Vitória» compunha-se de Adélio, guarda-rêdes; Ferreira e Martinho, defêsas; António, Mário e Cunha, meias-defêsas; Ferreira, Francisco Lameiras, Rita e Camilo, avançados.

Iniciado o jôgo, indeciso de começo, mostrou-se equilibrado no decorrer do 1.º tempo, mas sem lances vistosos, e com passagens longas que se perdiam ou mandavam o esférico para fora da linha de touche. Os avançados combinam mal, demonstrando por vezes a tendência para o jôgo pessoal, não despachando o esférico com a rapidez que a técnica recomenda. Dos jogadores visitantes David e Lopes Martins, meias-defêsas, sobressaiem pela bela colocação que têm, e Ferrás, como avançado centro, por vezes, é ameaçador e perigoso no remate. Do team vimaranense, Mário faz um bom lugar de half-centro, apoiado por António, agüentando bem o embate da linha avançada portuense. Adélio, guarda-rêdes vimaranense, mede-se bem com Francisco do «Instituto», mostrando ambos grande aparato nas defêsas e boa colocação. O «Vitória» conseguiu marcar um ponto por intermédio de Constantino.

No 2.º tempo, o jôgo pouco interessou com a ameaça da chuva. O cansaço entra em todos os corpos, e as jogadas são morosas, mais para fotografia de máquina retardadora do que para foot-ball consciente e valoroso. Contudo, o «Instituto» marca o ponto de empate, magôam-se vários jogadores, Rita é pôsto fóra de campo e a arbitragem continúa serena e imparcial.

Não nos agradando o jôgo, retiramo-nos.

UM ESPECTADOR.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praca D. Afonso Henriques

GUIMARÃES

Museu Alberto Sampaio

Continua a inscrição dos sócios do grupo dos amigos do Museu Regional Alberto Sampaio, da qual arquivamos mais os seguintes nomes:

Ex.^{mos} Senhores: Antonino Dias de Castro, João da Mota, Alberto Laranjeira dos Reis, Luiz Gonzaga de Freitas Carvalho, João Dias Pinto de Castro, José Pereira Leite, Martinho Gonçalves de Moura, Bento Ferreira da Cunha, José Joaquim Pereira da Costa, Francisco Pereira da Silva Quintã, João Manuel Barreira, Francisco Joaquim de Freitas, António Emílio Ribeiro, Francisco Faria, Julião Carneiro, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra), Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, José Maria Baptista Ribeiro, P.^o Francisco Fernandes da Silva, José Gilberto Pereira, Afonso da Costa Guimarães, P.^o Gaspar Nunes, João Rodrigues Loureiro, Manuel Luis Carreira, Guilhermino de Carvalho, Dr. João Rocha dos Santos, Mons. José Maria da Silva, Dr. João d'Oliveira Bastos, Geraldo José Coelho Guimarães..

«Inválidos do Comércio»

Como tínhamos anunciado, inaugurou se, no penúltimo domingo, na Parada dos Bombeiros Voluntários, a «Kermesse» em benefício dos «Inválidos do Comércio», sendo aquele acto presidido pela ilustre autoridade administrativa, a quem foi oferecido um delicado «Portode Honra» bem como a outras pessoas. No recinto fez-se ouvir a banda das oficinas de S. José de Braga, que muito agradou à numerosa assistência.

A «Kermesse» funcionará todas as noites se o tempo o permitir.

Que sejam colhidos os melhores resultados são os nossos votos sinceros.

A «Kermesse» a favor dos «Inválidos do Comércio», tem funcionado todas as noites, com numerosa concorrência.

No 1.^o concurso de tiro realizado no mesmo recinto a favor da mesma humanitária associação foi premiado, conforme declaração abaixo, o sr. Bento Gomes.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Bento Gomes, declaro que me foi entregue pelo Delegado nesta cidade dos «Inválidos do Comércio» o prémio que me foi conferido no concurso de tiro, com 56 pontos, constando dum lindo serviço de artigos Melã.

Guimarães, 30 de Abril de 1932.

Bento Gomes

O temporal

Na tarde da passada quinta-feira pairou sobre a cidade uma forte trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros.

NESPEREIRA, 6

Na quinta-feira quando na Igreja paroquial desta freguesia se realizava uma solenidade religiosa, caiu, junto à porta principal, uma fiação, quebrando apenas umas colunas de pedra.

O pânico foi geral mas, apesar do templo se encontrar repleto de fieis, não se registaram desastres pessoais.

A descarga eléctrica queimou um chapéu que se encontrava na mão dum assistente, e o cabelo a uma mulhersinha.—C.

Ecos da Semana

Revista Gil Vicente

Mais um fascículo acaba de publicar-se, desta interessante publicação que é dirigida pelos nossos conterrâneos snrs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira.

O sumário é o seguinte:

O Estado e o Direito Corporativo, por Ruy de Lordelo; Os Nossos Mortos, por Alfredo Pimenta; Keyserling e Guido Battelli, por Moreira das Neves; O Génio Dramático de Fernão Lopes, por António Alvaro Dório; Velharias Vimaraneses (1831), por João Lopes de Faria; Pensamentos, Palavras & Obras:—«Gil Vicente» por Manuel Alves d'Oliveira e Dr. Alfredo Pimenta; Dos Livros e Dos Autores:—A Virgem, Amor de Deus e da Pátria e Sol na Altura, por Horácio de Castro Guimarães; Fernão Lopes, Os pelourinhos Portugueses, Les Pirates, Les Blés Canchés, Sons l'acil de Minerve, Mathurin e Les Papes à travers les âges, por Manuel Alves de Oliveira.

Excursão a Fatima

Promovida pela firma Neves & Companhia, realiza-se no próximo dia 11 uma excursão, em luxuoso Auto-Car, a Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, etc.

União dos Funcionários do Estado, no Norte

Atendendo aos fins a que esta colectividade, fundada há treze anos, se destina-a, a defesa dos interesses morais, sociais e colectivos do funcionalismo, é justo que todo os funcionarios publicos lhe dêem a sua adesão.

E' seu delegado em Guimarães o sr. João Carlos Vieira de Andrade, que presta todos os esclarecimentos.

Pelo Tribunal

Distribuição de dia 2

Divórcio de Emilia Fernandes, desta cidade, contra seu marido José de Freitas, aluno marinheiro n.º 5858 da brigada de marinheiros, com sede em Alfeite de Lisboa. (1.^o officio).

Distribuição de dia 5

Execução hipotecária de Francisco Gonçalves, de Silveiras, contra Joaquina Rosa Machado, de Serzedelo.

Informações

Aos Proprietários e Lavradores

Até 15 de Maio corrente tem de ser requerido o registo das instalações de fabrico e de armazenagem de vinho, devendo ser feitas em requerimento, além das indicações constantes do respectivo Dec., as relativas à quantidade e capacidade de lagares, ligaretas, dornas, balseiros, toneis, cascos, pipas, cartolas e barris, sendo de tudo indicada a respectiva capacidade.

—A PROCURADORIA de Traz de S. Paio, n.º 45 de Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, encarrega-se destes registos.

Contribuições

Está em reclamação o montante das transações fixado aos contribuintes do grupo «C» para a contribuição Industrial do ano de 1932-1933.

O prazo termina no dia 27 do corrente.

Santuário da Penha

Com o programa que publicamos num dos nossos últimos números, deve ser inaugurada no dia 12 de Junho a capela-mór do Santuário Eucarístico da Penha.

Na peregrinação que nesse dia subirá à encantadora montanha incorporar-se-hão muitas dezenas de associações religiosas que já deram a sua adesão.

Feira de amos-
tras coloniais

Algumas empresas vimezanenses que concorrem à Feira de Amostras coloniais, enviaram já os seus mostruários que, estamos certos, mais uma vez honrarão a cidade de Guimarães que é, sem dúvida, uma das mais importantes cidades industriais do país.

Pela Câmara

Por falta de número de vereadores, não houve, no sábado transacto, sessão da Comissão Administrativa da Câmara.

Subsídios

Foram concedidos dois subsídios de 10.000\$00, para a construção de escolas nas freguesias da Costa e Creixomil, a pedido da Sociedade Martins Sarmento.

Foram, igualmente, concedidos 40.000\$00, pelo Ministério do Comércio para abastecimento de águas determinadas às escolas Centrais.

Vida católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

E' no próximo domingo 15 do corrente, que se realiza a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora de Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa comunhão e benção do Santíssimo.

Corrida de Rampa

A corrida da Rampa da Penha, patrocinada pelo Automóvel Club de Portugal, deve realizar-se em 26 de Julho e, segundo boas informações, a ela devem concorrer os principais automobilistas do país.

Pela Polícia

A P. S. P. de Guimarães, tendo procedido, ultimamente, a uma rusga em algumas casas da povoação de S. Torcato, apreendeu, algumas espingardas antigas; e noutras, duas ou três pistolas.

—A polícia está investigando, acerca de um caso de inutilização de cinquenta eucaliptos, na propriedade do estimado negociante vimezanense, sr. José Pinto Teixeira de Abreu, na freguesia de St.^a Eufémia de Prazius, deste concelho.

Santa Catarina

Principiaram já, em grande actividade, as obras da construção da «Gruta» que, por ocasião das festas em honra de Santa Catarina, na Penha, será inaugurada e cuja iniciativa se deve aos caçadores do concelho.

Oportunamente daremos o programa geral das festas que, como já noticiamos, se realisam em 5 de Julho.

S. Cristovão

Os «chaufeurs» de Guimarães, reunidos há dias, nomearam já a Comissão que há-de levar a efeito, no presente ano, a festa em honra de Seu Patrono—S. Cristovão—a qual terá lugar, como de costume, na nossa formosa montanha da Penha.

Sabemos que os mesmos se acham possuídos da melhor boa vontade no sentido de imprimirem aos referidos festejos, o máximo brilhantismo.

Circo Mariano

Brevemente exhibe-se na Parada dos Bombeiros esta apreciada e aplaudida Companhia internacional de Circo que vem precedida de extraordinária fama.

Falecimento

Na sua vivenda de S. Caetano, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, faleceu o nosso presado conterrâneo sr. Silvino de Almeida Aguiar, pai dos snrs. Luis e Afonso e Almeida Aguiar.

O funeral realizou-se, na passada terça-feira, na capela do cemitério municipal, tendo assistido muitos cavalheiros das relações do extinto, e de seus filhos, a quem, por tal motivo, apresentamos sentidas condolências.

Um lapso

Informa-nos o nosso cobrador que o sr. Novais e Sousa, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, ao pagar o recibo relativo ao 1.^o trimestre do «Noticias de Guimarães», ordenou a suspensão da sua assinatura, pelo motivo do nosso semanário não ter noticiado que o referido senhor representava uma pessoa de familia no funeral do saudoso Padre Gaspar Roriz.

Cumpre-nos explicar que aquela omissão não teve o mais leve intuito de melindre, obedecendo somente a um lapso que deveras somos os primeiros a lamentar.

Desastre

Numas obras a que a Câmara anda a proceder no cruzamento das ruas de Gil Vicente e Paio Galvão, deu-se, na passada segunda-feira, o desmoronamento de um muro, ficando soterrados os operários Manuel Martins e Joaquim Fernandes, que foram conduzidos ao Hospital de Misericórdia na auto-maca dos Bombeiros Voluntários, por se verificar ser grave o seu estado.

Companhia de Comércio e de Fomento Agrícola

(TINOCA)

Rua Mousinho da Silveira, 149-2.^o — PORTO

ADUBOS QUIMICOS

Cal Azutada, Sulfato de Amónio, Nitrato de Sódio, Sulfato de Potássio, Clorêto de Potássio, Kainite, Fosfato Thomaz, Super-fosfatos etc., etc.

Formulas especiais para a cultura do Milho

Sulfato nacional, Sulfato inglês e enxofres

Pedidos ao Agente em Guimarães:

João de Freitas Torres Brandão

R. 31 de Janeiro, 180
GUIMARÃES

Interesses de S. Torcato

Em casa do sr. Manuel Domingues Claro, em S. Torcato, realizou-se na 6.^a feira uma importante reunião a que assistiram os snrs: Presidente da Camara, e Vereador das obras, presidentes das juntas de S. Torcato, Atães e Rendufe, Comissão de Iniciativa de S. Torcato e outras pessoas, ficando resolvido que os trabalhos de abertura da estrada da Corredoura à Castanheira se iniciem amanhã.

Obra digna de aplauso

Consta-nos que o sr. João Ribeiro da Cunha, activo industrial do Pevidem, acaba de organizar uma «Instituição de Socorros com Caixa de Aposentação» para os operários e empregados da Fabrica Textil do Pevidem, da firma Cunha & Ferreira, Limitada.

A empresa levada a efeito representa uma bela obra humanitária e mostra bem os desejos que aquêle industrial tem em retribuir aos seus operários a quota do seu esforço. Bem haja.

Torneio de tiro
aos pombos

Hcje, pelas 15 horas, realiza-se, no lugar do «Monte Largo», freguesia de Azurem, deste concelho, um torneio de tiro aos pombos, com lindos e valiosos prémios.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

PEDIDOS à Redacção deste jornal

Pianos

Afinam-se ou concertam-se. Falar na Rua de Francisco Agra, n.º 59.

ANUNCIO

Pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste anuncio, está aberta inscrição para admissão de 3 candidatas a telefonistas auxiliares para a rede desta cidade.

As candidatas a admitir, com a idade de 18 a 25 anos, deverão residir nesta cidade e ter, pelo menos, 1.^m 55 de altura.

Guimarães, 6 de Maio de 1932.

O Chefe da Estação,

Julião Carneiro da Silva



V. Ex.^a é apreciador de Chá?

Toine **TY-PHOO**
chá sem tanino de fino paladar
E' superior aos melhores...
mas assim como
o **TY-PHOO**
é o melhor chá do mundo,
o melhor café é o d'A Brasileira

Representantes Gerais
Teles & C.^a, L.^{da} - "A Brasileira" - Porto
Deposítários em Guimarães
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques
TELEFONE, 24



"A PATRIA"

Sociedade Alentejana de Seguros
Seguradora da Associação Central de Agricultura

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo
Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:
Esc. 3.309.830\$64
Sinistres pagos até 31-12-31:
Esc. 19.924.629\$55
(20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimarães:
Francisco R. de Castro

Séde em Évora

Telef. no Porto:
Av. dos Aliados, 81-1.^o
TELEPHONE: 49033
Programa: PORPATRIA

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar: pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despesas de funeral. Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos. Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Casa Benamor

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Máquinas e artigos fotográficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Por motivo de balanço grande abatimentos durante este mês.

Liquidam-se retalhos de casemiras a preço baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

450, Praça D. Afonso Henriques, 452 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

Casa Rebelo

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

ESPECIALIDADE

EM PANOS BRANCOS

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

